



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Débora Soares Valério Patrocínio

**Real importância da contabilidade para o Administrador de
Empresas: Revisão bibliográfica.**

Pindamonhangaba - SP

2023

Débora Soares Valério Patrocínio

**Real importância da contabilidade para o Administrador de
Empresas: Revisão bibliográfica.**

Artigo apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do Diploma pelo Curso Administração de
empresas do Centro Universitário Funvic -
UniFUNVIC.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Augusto Kelly.

Pindamonhangaba - SP

2023

Débora Soares Valério Patrocínio

**Real importância da contabilidade para o Administrador de
Empresas: Revisão bibliográfica.**

Artigo apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do Diploma pelo Curso
Administração de empresas do Centro
Universitário Funvic - UniFUNVIC.

Data: 27/11/2023

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof Dr. Claudio Augusto Kelly - Centro Universitário FUNVIC (UniFUNVIC)

Assinatura _____

Prof. Me. Tatiana Soares Livramento - Centro Universitário FUNVIC (UniFUNVIC)

Assinatura _____

Prof. Dr. Benedito Chaves Neto - Centro Universitário FUNVIC (UniFUNVIC)

Assinatura _____

KELLY, Claudio Augusto; PATROCÍNIO, Débora Soares Valério.

Real importância da contabilidade para o Administrador de Empresas / Claudio Augusto Kelly; Débora Soares Valério Patrocínio.

Pindamonhangaba-SP : UniFUNVIC Centro Universitário FUNVIC, 2023.

27f : il.

Artigo (Graduação em Administração de Empresas) UniFUNVIC-SP.

Orientador: Dr. Cláudio Augusto Kelly.

I Administração. 2 Contabilidade. 3 Provisões. 4 Administrador de Empresas.

I Real importância da contabilidade para o Administrador de Empresas.

II Claudio Augusto Kelly; Débora Soares Valério Patrocínio.

Este trabalho foi escrito em formato de artigo científico a ser submetido a Revista Científica FUNVIC onde as normas encontram-se em anexo (ANEXO A).

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, Vanda Soares Valério e Luiz Antônio Valério.

A vocês, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me incondicionalmente em todas as etapas da minha vida, dedico este trabalho com imensa gratidão e amor.

Agradeço por terem me transmitido valores sólidos, como perseverança e dedicação, que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Suas palavras de incentivo e confiança foram o combustível que impulsionou meu progresso e me fez acreditar em meu potencial.

Este trabalho é apenas uma pequena representação de minha gratidão eterna a vocês. Espero que possam se orgulhar dos resultados alcançados e que vejam neles o reflexo do amor, apoio e educação que me proporcionaram ao longo de toda a minha vida.

Ao meu esposo João Patrocínio, irmãos Diogo Valério e Daniela Valério e ao meu sobrinho Miguel Valério.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Universitária Vida Cristã – FUNVIC, pela parceria com o PROUNI que deu a oportunidade de ter bolsa de estudo permitindo que meu objetivo fosse alcançado.

Ao Prof. Dr. Claudio Augusto Kelly, pela maneira com que orientou meu trabalho, tendo sabedoria e confiança em seus alunos.

REAL IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O ADMINISTRADOR DE EMPRESAS: UMA REVISÃO NARRATIVA.

REAL IMPORTANCE OF ACCOUNTING FOR BUSINESS ADMINISTRATORS: A NARRATIVE REVIEW.

Débora Soares Valério Patrocínio (Graduando em do UniFUNVIC)
*Claudio Augusto Kelly (Doutor em Engenharia de Materiais – UniFUNVIC)
*cakelly73@yahoo.com.br

RESUMO

As demonstrações que a Contabilidade gera tem um relacionamento forte com a Administração para um bom gerenciamento e planejamento estratégico das empresas, informando aos administradores a real situação econômico-financeira da empresa, auxiliando na tomada de decisões. Por meio de relatórios contábeis, como o balanço patrimonial, demonstração do resultado e fluxo de caixa os administradores podem analisar a rentabilidade da empresa, identificar áreas de lucro e prejuízo tomando medidas para otimizar o desempenho financeiro. Sendo informações fundamentais para a elaboração de estratégias de crescimento, alocação de recursos e definição de metas realistas. Os administradores precisam compartilhar informações financeiras com diversas partes interessadas, como acionistas, investidores, credores e órgãos reguladores. Através dos relatórios contábeis, os administradores podem fornecer informações claras e confiáveis sobre o desempenho financeiro da empresa, fortalecendo a transparência e a confiança dos stakeholders. Os administradores que reconhecem a importância da contabilidade e utilizam suas ferramentas e informações de forma eficaz estão mais propensos a alcançar o sucesso empresarial a longo prazo. O artigo baseou-se numa revisão narrativa da literatura para identificar como a contabilidade é imprescindível para o administrador de empresas que deseja ter o controle sobre a real situação de seus negócios, tomando decisões mais coerentes e precisas. A pesquisa realizada durante o período de 05 de fevereiro a 30 de outubro de 2023, obteve artigos das seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e Scielo. A busca de artigos que desenvolveu-se este estudo, identificou cerca de 25 artigos que foram incluídos na revisão, originais publicados nos últimos quinze anos, não sendo de língua inglesa, artigos repetidos ou que não tivessem o tema relacionado a linha de pesquisa.

Palavras-chave: Administração de Empresas; Contabilidade; Provisões, Administrador de Empresas.

ABSTRACT

The predictions that Accounting generates a strong relationship with the Administration for the good management and strategic planning of companies, informing administrators of the company's real economic and financial situation, assisting in decision making. Asset, income statement and cash flow managers can analyze company profitability; identify areas of profit and loss, taking steps to improve financial performance. This information is essential for developing growth strategies, allocating resources and setting realistic goals. Managers need to share financial information with various interested parties, such as shareholders, investors, creditors and regulatory bodies. Through accounting reports, administrators can provide clear and reliable information about the company's financial performance, strengthening transparency and trust among interested parties. Managers who recognize the importance of accounting and use its tools and information effectively are more likely to achieve long-term business success. The article is based on a narrative review of the literature to identify how accounting is necessary for business administrators who wish to have control over the real situation of their business, making more coherent and accurate decisions. A search was carried out from February 5th to May 30th, 2023, with articles obtained from the following databases: Google Scholar, CAPES Periodical Portal and Scielo. The search for articles that developed this study covers around 25 articles that were included in the review, original articles published in the last fifteen years, not in English, repeated articles or articles that do not involve the topic related to the line of research.

Keywords: Business Administration; Accounting; Provisions, Business Administrator.

1. INTRODUÇÃO

Além dos indicadores e demonstrações fornecidas pela contabilidade, o fluxo de informações geradas sobre a gestão financeira e econômica da empresa são de extrema importância para que o administrador tome suas decisões.

Para Candido (2012), ao utilizar a contabilidade para compreender fatores importantes dentro da empresa, se torna um grande diferencial, podendo obter bons resultados, superando seus concorrentes e consequentemente dando maior retorno aos seus investidores.

O administrador estando preparado no sentido de interpretar as informações passadas pela contabilidade, que por sua vez age como um instrumento de organização apresentando informações de indicadores da atividade econômica, como registros e organização dos fatos, refletindo assim, seu estado financeiro, de resultado e patrimonial (formalidades de escrituração por exemplo). (Londero, Peres e Charão, 2005)

Como acontece no Brasil, sem a correta administração o negócio pode chegar a falência. Por isso os administradores devem buscar o maior número possível de informações para a tomada de decisões (economia de tributos, cálculos de custo, investimentos). O contador possui a responsabilidade de esclarecer dúvidas sobre o patrimônio da empresa, repassando dados contábeis corretos, através de relatórios ou demonstrativos, tendo assim a real situação econômica da empresa. (Troian *et al* 2014)

Possuir os conhecimentos necessários sobre as principais decisões que ocorrem no cotidiano, se torna um grande diferencial para administrador alcançar o sucesso para sua empresa. Não sendo obrigatório saber calcular ou formar os números contábeis, mas sendo de grande importância saber de onde vem e para onde vai as informações, tendo em mente o que fazer com elas.

O artigo apresentará a seguinte estrutura: Abordagem Metodológica, Evolução Histórica da Contabilidade, A Contabilidade e a Administração, O Papel e as Contribuições da Contabilidade na Empresa, Ética na profissão do contador, Demonstrações Contábeis, Termos de Contabilidade que o Administrador deve conhecer durante este artigo, Balanço patrimonial, Análise Vertical E Horizontal, Demonstração de Resultado de Exercício, Fluxo de caixa, Discussão, Conclusão e Referências.

1.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste artigo, advém à realização de uma revisão narrativa de literatura, identificando na literatura existente como a contabilidade é imprescindível para o administrador de empresas que deseja ter o controle sobre a real situação de seus negócios, sabendo tomar as decisões mais coerentes e precisas.

Sendo importante para buscar atualizações a respeito de um determinado assunto, dando ao revisor suporte teórico em curto período, a Revisão Narrativa é uma forma não sistematizada de revisar a literatura. Podendo também ser útil para se descrever o estado da arte de um assunto específico (sob o ponto de vista teórico ou contextual). Como a RN inclui um processo mais simplificado de revisar a literatura, a questão de pesquisa pode ser mais ampla ou pouco específica e abordar um tema de forma livre, sem rigor metodológico e por isso está sujeita aos vieses. A forma de seleção é variável e arbitrária, não havendo obrigatoriedade de que os autores informem com detalhes os procedimentos ou critérios utilizados para seleção e avaliação as referências incluídas na análise. (Botelho *et al.*, 2011; Rother, 2007).

O artigo teve como objetivos específicos: verificar a necessidade de o administrador de empresas ter o conhecimento e entendimento da contabilidade para ter sucesso em sua carreira; esclarecer os conhecimentos necessários da contabilidade que agrega diferencial na carreira do administrador, tais como, balanço, ativo, passivo, credor e devedor e levantar os principais indicadores utilizados na contabilidade que esclarecem os resultados da empresa.

Com esses objetivos, a pesquisa foi realizada durante o período de 05 de fevereiro a 30 de outubro de 2023, obtendo artigos das seguintes bases de dados: Google Acadêmico e Scielo. Este estudo identificou cerca de 25 artigos que foram incluídos na revisão, utilizando os critérios de exclusão de artigos que não fossem de língua inglesa, artigos repetidos e que não tivessem o tema relacionado a linha de pesquisa. Artigos originais publicados nos últimos quinze anos foram pesquisados utilizando as seguintes palavras-chave: Administração, Contabilidade, Demonstrações e Administrador de empresas.

2.0 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE

É fundamental entender como a contabilidade se tornou como é hoje. Sua longa história de desenvolvimento desempenhou grande papel quanto a registros e interpretações das transações financeiras ao longo do tempo se tornando uma disciplina altamente sofisticada.

Desde a pré-história, onde primeiras trocas de alimentos por outros objetos entre os homens primitivos existiam anotações de controle das trocas e bens em placas de argilas. Para Iudícibus, (2017, p.2):

Aqui entra a função da Contabilidade já no início da civilização: avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza. Como o homem naturalmente é ambicioso, a Contabilidade existe desde o início da civilização. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 antes de Cristo.

As escolas de pensamento contábil ao longo da história, como a escola Italiana, uma das principais, que no final do século XV, um monge franciscano italiano, Luca Pacioli, escreveu o primeiro livro a tratar descritivamente o Método das Partidas Dobradas, enfatizando o princípio da igualdade entre ativos e passivos, sendo um marco importante na história da contabilidade.

A Revolução Industrial no século XVIII, fez com que a complexidade das transações comerciais da contabilidade sofresse um aumento passando a ser reconhecida, no século XIX, como uma profissão formal. No século XX, a contabilidade contou com o desenvolvimento de normas internacionais de contabilidade e incorporando a tecnologia na automatização de processos contábeis. Abordando hoje, aspectos não somente financeiros, como também sociais e ambientais, refletindo cada vez mais a importância da responsabilidade social empresarial.

2.1 A CONTABILIDADE E A ADMINISTRAÇÃO

Ambas as áreas compartilham responsabilidades e desafios, mas mantêm funções distintas dentro do contexto organizacional. Onde a colaboração entre os profissionais da contabilidade e da administração é essencial para o bom funcionamento e sucesso de uma empresa.

Para Ribeiro (2013, p.10) ao conceito de contabilidade:

A contabilidade, portanto, é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações.

Segundo Matarazzo (1998, p.41), o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) define princípios fundamentais de contabilidade que devem ser seguidas para geração das demonstrações contábeis extraídas do sistema financeiro da empresa. Na Lei nº 6.404/76 (atualizada pela Lei nº 11.638/2007) encontra-se as demonstrações a serem elaboradas ao final de cada exercício, como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa. O autor também destaca que a análise das demonstrações

requer conhecimento das contas e que as demonstrações devem ser preparadas para análise, sendo responsabilidade do contador elaborá-las e do administrador analisá-las para embasar suas decisões.

Algumas atribuições (exclusivas) do profissional de contabilidade que possui nível superior (descritas na Resolução CFC 560/83, de 28 de outubro de 1983), tais como:

- Revisão de balanços e de contas (analisando e fornecendo uma conclusão da situação social-econômica e financeira da empresa)

- Verificação (revisando as obrigações como escrituração, regulações judiciais e extrajudiciais, sendo permanente ou periódica, dentre outras).

- Perícias contábeis (decisões judiciais que envolva área comercial, financeira, fiscal e tributária).

Para Londero, Peres e Charão (2005), o administrador, deve possuir visão ampla, geral, a respeito de todas as atividades e informações que circulam dentro da empresa, pois com os dados consistentes e de fácil interpretação fornecidos pelo contador sobre as operações passadas, presentes ou futuras da empresa, o mesmo deve possuir capacidade para utilizar e analisar esses dados, afim de que, baseado em suas avaliações, seja possível desenvolver estratégias a respeito dos riscos e retornos inerentes ao negócio. O conhecimento do ambiente externo e interno da empresa, juntamente com suas relações de comportamento humano, social e econômico tornando suas decisões mais responsáveis e conscientes.

O administrador por sua vez, sendo responsável pela execução do planejamento (uma das funções administrativas essencial para o sucesso da empresa), que significa pensar antecipadamente nas ações que se desenvolverão futuramente. A respeito do administrador, para Drucker (2006), o administrador é o elemento necessário para qualquer empresa, onde em uma economia competitiva é a qualidade e o desempenho dos mesmo que determinam o sucesso de uma empresa e conseqüentemente sua sobrevivência.

O contador gera todas as informações necessárias para o planejamento da empresa, e o administrador depende desses dados visando à melhoria continua de seus resultados e negócios. Marion e Ribeiro (2011) afirmam que as informações contábeis gerenciais auxiliam internamente na mensuração de custos, tomada de decisões para redução de custos, melhoria da eficiência operacional e promoção de projetos estratégicos.

2.2 O PAPEL E AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTABILIDADE NA EMPRESA

Segundo Marion e Ribeiro (2011, p.5), a contabilidade gerencial possui três funções distintas: Função Operacional: Orienta o pessoal de linha de frente, com decisões de curto prazo, apresentando informações operacionais quantitativas. Função Gerencial: Direciona os gerentes responsáveis por áreas ou departamentos, fornecendo informações em tempo real sobre processos operacionais e resultados. Função Estratégica: Guia executivos em decisões de longo prazo, focando na rentabilidade do negócio e considerando aspectos como produtos, clientes, concorrência e inovação.

Para Marion e Ribeiro (2011, p.16):

A informação contábil gerencial ajuda os agentes internos, especialmente os gerentes e os executivos, a mensurar o custo de produtos, serviços e clientes; e a tomar decisões que resultem na redução desses custos, na melhoria da qualidade e da eficiência das operações, na melhoria da pontualidade na entrega de produtos e serviços aos clientes, no aumento da produtividade, no incremento da produção de bens e serviços mais rentáveis, no incentivo de novos projetos e na promoção da descontinuidade da produção de alguns produtos e serviços que apresentem baixa lucratividade.

Conforme análise de Costa, I.F.J. (2019), independentemente do seu tamanho o processo gerencial, incluindo o mapeamento de processos, é fundamental para o bom desempenho da organização, sendo o contador responsável pela legalização e fornecimento de informações cruciais para os gestores, que devem transformá-las em decisões eficazes para o benefício da empresa.

Padoveze (2016, p.3), define que:

O objetivo da Contabilidade é o controle de um patrimônio. O controle é feito através de coleta, armazenamento e processamento das informações oriundas dos fatos que alteram essa massa patrimonial. Portanto, podemos definir Contabilidade como o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade.

2.3 ÉTICA NA PROFISSÃO DO CONTADOR

Além da técnica fornecida na formação Bacharel em Ciências Contábeis, inclui-se aspectos humanistas e gerenciais. A educação superior nessa área não é apenas um status

educacional, mas um valor social, promovendo o desenvolvimento integral do indivíduo. A formação busca capacitar o profissional não apenas tecnicamente, mas também para a ética, responsabilidade social e contribuição para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. Assim, o contador é mais do que um técnico, sendo também um agente humanista e gerencial. (Madruga, S.R. Colossi, N. Biazus, C.A.).

Na Resolução CFC n. ° 803 de 10/10/1996^o encontramos o código de ética profissional da categoria contábil, estabelecendo assim, os deveres e proibições da categoria no trabalho desenvolvido. Definindo que os profissionais executem sua profissão com zelo, honestidade e diligência, conforme a legislação vigente, resguardando assim, os interesses de seus clientes. Portanto, o comportamento ético envolve a escolha de ações dirigidas para o bem, honestidade e justiça. (Londero, Peres e Charão, 2005)

2.4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Marion (2010) destaca que a Análise das Demonstrações Contábeis remonta aos primórdios da Contabilidade, sendo tão antiga quanto a própria ciência (a Contabilidade). Nos registros iniciais, aproximadamente 4000 a.C., na forma primitiva da Contabilidade, encontram-se os primeiros inventários de rebanhos, onde o homem voltava sua atenção para sua atividade econômica principal, o pastoreio, e a preocupação com a variação de sua riqueza, representada pela variação do rebanho.

O autor destaca a importância da análise das demonstrações contábeis para seguir com a tomada de decisões, convertendo dados em informações significativas que oferecem uma gama de dados sobre a empresa, e a eficiência da análise depende da qualidade dessas informações, caracterizadas por confiabilidade, veracidade e exatidão. O mesmo define a distinção entre dados (números ou descrições de objetos ou eventos que, isoladamente, não geram reação no leitor) e informações (comunicação que, ao ser recebida, pode provocar reação ou decisão, muitas vezes acompanhada de um efeito-surpresa). Para se analisar e compreender aspectos da situação econômico-financeira então, é preciso transformar dados processados em informações.

Para Stickney e Weil (2012), as demonstrações financeiras têm como objetivo mensurar o sucesso das operações de uma empresa, através das informações demonstradas no Balanço Patrimonial (posição financeira); Demonstração do Resultado do Exercício (Lucratividade) e Demonstração do Fluxo de Caixa (Capacidade de geração de caixa).

2.4 TERMOS DE CONTABILIDADE QUE O ADMINISTRADOR DEVE CONHECER DURANTE ESTE ARTIGO

INVESTIMENTOS: conforme definido por Marion e Fahl (2011, p.76), referem-se a participações permanentes em outras sociedades e direitos de qualquer natureza, não classificáveis no ativo circulante não destinados à manutenção da atividade da companhia ou empresa. Esses investimentos compreendem ações que a empresa possui em outras entidades com o objetivo de gerar receita além de sua atividade normal. Além das participações permanentes em outras empresas mencionadas pelo autor, esse grupo inclui também investimentos em fundos, terrenos, construções para locação e obras de arte. Contas redutoras de perdas prováveis e depreciação acumulada também fazem parte desse grupo.

IMOBILIZADO: conforme definido por Ribeiro (2014, p.47), classifica-se todas as contas que representam recursos aplicados em bens corpóreos e duradouros, destinados à manutenção das atividades da companhia ou empresa, ou utilizados com essa finalidade. Incluindo operações que transferem à companhia benefícios, riscos e o controle desses bens. Dentro do subgrupo Imobilizado, são registrados os bens tangíveis, visíveis e físicos da entidade, utilizados no processo de geração de receita. Exemplos incluem máquinas de produção, galpões de armazenamento, móveis, utensílios, computadores (desktop), prédios, instalações, veículos, além das contas redutoras de amortização e depreciação desses bens.

INTANGÍVEIS: De acordo com Azevedo et al. (2013, p.29), classifica-se os direitos relacionados a bens incorpóreos, ou seja, aqueles não tangíveis e não visíveis, destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, incluindo o fundo de comércio adquirido. Dentro desse subgrupo, englobam-se todos os bens não manuseáveis, não palpáveis e invisíveis aos quais uma empresa detém direitos, mesmo que não tenham existência física. Exemplos incluem marcas, patentes, softwares, direitos autorais, juntamente com as contas redutoras de depreciação e amortização associadas a esses ativos.

AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL: instituída pela Lei nº 11.638/07, essa conta, engloba diversas contrapartidas referentes a aumentos ou reduções de valor calculados para elementos do Ativo e do Passivo, resultantes da avaliação a preços de mercado (ASSAF NETO, 2015, p.79). Os ganhos ou perdas provenientes dessas avaliações são registrados nesta

conta até o momento em que devem ser transferidos para a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), conforme o regime de competência adotado pela empresa.

2.5 BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial é um dos relatórios contábil mais significativo, composto pelos saldos extraídos do livro contábil Razão. Ele proporciona uma visualização da situação patrimonial e financeira da entidade em um determinado período. O Balanço se divide em três grupos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, devendo englobar todos os Bens e Direitos, Tangíveis e Intangíveis, como também as Obrigações e o Patrimônio Líquido da empresa. (Oliveira, Ricardo De Linica, 2018).

Comparado a uma fotografia, ele apresenta o nome das contas, destacando o que foi adquirido e seus saldos, que podem ser positivos ou negativos. Essa representação é um grande instrumento para a gestão empresarial analisar a posição patrimonial da entidade em um momento específico. (AZEVEDO et al., 2013, p.22)

Encontraremos a estrutura básica do balanço patrimonial abaixo, seguindo o princípio fundamental da contabilidade de que os ativos devem ser iguais aos passivos mais o patrimônio líquido.

ATIVO:

Ativo Circulante (AC): Inclui os recursos de curto prazo, como caixa, contas a receber e estoque.

Ativo Não Circulante (ANC): Recursos de longo prazo (RLP), como investimentos, imobilizado e intangível.

PASSIVO:

Passivo Circulante (PC): Compreende as obrigações de curto prazo, como contas a pagar e empréstimos de curto prazo.

Passivo Não Circulante (PNC): Exigível a longo prazo, como empréstimos de longo prazo e debêntures.

Patrimônio Líquido (PL):

Capital Social: Valor investido pelos proprietários na empresa.

Reservas de Lucros: Reflete os lucros retidos e destinados a investimentos futuros.

Lucros ou Prejuízos Acumulados: Demonstra os resultados acumulados ao longo do tempo.

As contas do ativo são organizadas em ordem decrescente de grau de liquidez, enquanto as do passivo em ordem decrescente de exigibilidade. Isso significa que, no Ativo, os primeiros bens e direitos lançados são aqueles que podem ser convertidos em dinheiro mais rapidamente, enquanto os mais duradouros e destinados ao funcionamento da empresa são registrados em seguida. Quanto ao Passivo, as obrigações são lançadas de acordo com seu vencimento, priorizando aquelas que têm prazo de vencimento mais curto, ou seja, as que vencem antes de 360 dias. (Assaf Neto, 2015, p.64)

Essas informações possibilitam aos Gerentes e investidores avaliarem a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações, financiar suas operações e gerar retorno sobre o investimento.

2.6 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A análise do Balanço Patrimonial envolve duas abordagens essenciais: a análise horizontal, também chamada de análise por meio de números índices, e a análise vertical, por coeficientes, como conhecida por alguns especialistas (RIBEIRO, 2014, p.200). A análise horizontal focaliza as variações ao longo do tempo, enquanto a análise vertical destaca a representatividade percentual de cada conta em relação ao total do Balanço Patrimonial. Ambas as análises são fundamentais para compreender a evolução e a estrutura financeira da empresa.

ANÁLISE VERTICAL: Revela a composição percentual de cada conta em relação a um valor base (100%), sendo essencial para avaliar a estrutura da entidade em um determinado período. No Balanço Patrimonial, a análise vertical (A.V) é realizada calculando a porcentagem de contas ou grupos de contas em relação ao valor total do ativo, passivo ou grupo correspondente. Essa abordagem permite avaliar a representatividade de contas específicas, como o ativo circulante ou fornecedores, em relação ao total do ativo ou passivo. (Oliveira, Ricardo De Linica, 2018).

ANÁLISE HORIZONTAL: Comparação de valores de uma mesma conta ou de um grupo de contas ao longo de diferentes exercícios (período base), que proporciona o acompanhamento claro e preciso do crescimento ou redução dos valores de cada conta. (Oliveira, Ricardo De Linica, 2018).

Ao examinar uma conta ou grupo de contas através da análise horizontal, que revela um aumento significativo de um ano para o outro, a análise vertical pode ser empregada para verificar se esse aumento tem uma representatividade expressiva na avaliação global da

empresa, proporcionando uma visão mais abrangente e profunda da situação financeira da organização, ou seja, uma completa a outra. (AZEVEDO et al.,2013, p.58)

Deve-se considerar que pequenos percentuais podem ter relevância, especialmente quando o lucro líquido representa uma parcela reduzida em relação às vendas. Por exemplo, uma despesa administrativa que inicialmente representa 12% das vendas e, após dois anos, sobe para 18%, pode passar despercebida na análise vertical. Contudo, a análise horizontal revelaria um aumento de 50%, indicando uma possível falta de controle e assim chamando a devida atenção do analista. Portanto, a combinação da análise vertical e horizontal, denominada Análise Vertical/Horizontal, é essencial para uma avaliação abrangente da situação. (Matarazzo, 2010)

2.7 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DE EXERCÍCIO

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), conforme Matarazzo (2010), tem como objetivo apresentar de forma esquematizada os resultados - lucro ou prejuízo - obtidos durante um período específico, transferindo esses resultados para as contas do patrimônio líquido. O resultado é derivado das receitas, custos e despesas ocorridos no período, seguindo o princípio do regime de competência, independentemente de pagamento ou recebimento.

A DRE possibilita observar as variações no Patrimônio Líquido decorrentes das operações da organização entre duas datas. Receitas geralmente aumentam o Ativo, elevando o Patrimônio Líquido, enquanto despesas reduzem o Patrimônio Líquido, podendo afetar o Ativo ou Passivo Exigível. (Diniz, 2015).

A Demonstração do Resultado do Exercício deve seguir as diretrizes do artigo 187 da Lei nº 6.404/1976. Como destacado por Ribeiro (2009), embora o dispositivo citado não imponha um modelo específico, ele estabelece os dados mínimos que a DRE deve conter, como:

- Receita bruta de vendas e serviços, deduções, abatimentos e impostos;
- Receita líquida, custo das mercadorias e serviços vendidos, e lucro bruto;
- Despesas com vendas, despesas financeiras deduzidas das receitas, despesas gerais e administrativas, como também outras despesas operacionais;
- Lucro ou prejuízo operacional, outras receitas e outras despesas;
- Resultado antes do imposto sobre a renda e provisão desses imposto;

- Participações de debêntures, empregados, administradores, partes beneficiárias e instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, não caracterizados como despesas;
- Lucro ou prejuízo líquido do exercício e juntamente seu montante por ação do capital social.

As receitas, custos e despesas incorridos no período formam então, o resultado da empresa. Receitas representam ganhos na atividade (vendas, produtos e ou serviços, sob regime de competência, ou seja, independentemente se pagamentos a prazo ou à vista). Custos são gastos diretamente ligados à geração de receitas (não é possível custo sem receita), enquanto despesas são gastos que não dependem diretamente da receita (inclui-se o aluguel, energia elétrica e salários, que são necessárias para viabilizar a receita, mas não são específicas dela). (Diniz, 2015).

2.8 FLUXO DE CAIXA

A análise do Fluxo de Caixa (DFC) possibilita ao gerente financeiro aprimorar o planejamento financeiro, identificando a necessidade de contrair empréstimos para cobrir possíveis insuficiências de fundos ou decidir sobre a aplicação de excedentes de caixa no mercado financeiro para otimizar os rendimentos da empresa.

Sendo obrigatória para companhias abertas, definido em lei, deve-se evidenciar, no mínimo, três fluxos financeiros: operações: refere-se às atividades da operação principal (entradas e saídas de caixa relacionadas à operação principal, exemplos de entradas são os recebimentos de vendas à vista, receitas financeiras e dividendos, e saídas são pagamentos a fornecedores, impostos e encargos financeiros de financiamentos e empréstimos, dentre outros); investimentos: envolvem variações nos ativos não circulantes ligados à produção e venda da empresa (entradas: recebimento pela venda de imobilizados como máquinas e equipamentos, e saídas: compra à vista de imobilizados); e, Financiamentos: operações com credores e investidores (envolve entradas de dinheiro por captação de empréstimos e saídas para pagamento dos mesmos. (Diniz, 2015).

É uma ferramenta utilizada pelo empresário para acompanhar e controlar as entradas e saídas de dinheiro na empresa, garantindo transparência e prevenindo futuros desvios financeiros. Existem dois tipos: direto e indireto. O fluxo de caixa indireto baseia-se no lucro (ou prejuízo) líquido, realizando alguns ajustes convertendo o resultado contábil para fluxo de caixa, enquanto o fluxo de caixa direto registra as entradas e saídas de caixa nas atividades

operacionais (Investimento e financiamento). (Bertoni, A; Silva, L.F.G.; Rossetti, L.; Santos P.; 2023)

3.0 DISCUSSÃO

A empresa desempenha duas decisões: investir em recursos, ou seja, no financiamento, e na captação dos recursos desses investimentos moldando a estabilidade financeira e atratividade econômica da organização. Sendo necessário a adequação entre a maturidade dos passivos com a capacidade de geração de caixa dos ativos para assim alcançar um equilíbrio financeiro, DINIZ (2015).

Torna-se fundamental destacar a importância da comunicação eficaz entre a contabilidade e a administração, a falta de alinhamento entre os profissionais pode resultar em decisões estratégicas falhas e, conseqüentemente, em impactos negativos quanto aos resultados da empresa.

As atividades financeiras (tesoureiro) e contábeis (controller) estão intimamente relacionadas e com frequência se sobrepõem. Na verdade, nem sempre é fácil distinguir entre administração financeira e contabilidade. Em empresas de pequeno porte, o controller comumente ocupa a função financeira, e em empresas grandes muitos contadores estão envolvidos em diversas atividades da área financeira. Entretanto, existem duas diferenças básicas entre finanças e contabilidade: uma está relacionada à ênfase em fluxos de caixa, e a outra, à tomada de decisões. (MARION, 2009, p. 10).

A eficiência da análise depende do conhecimento detalhado das operações da empresa pelo analista, compreendendo a política administrativa em seus aspectos internos e externos. A interpretação dos dados das demonstrações contábeis transforma os valores em informações valiosas para os administradores seguirem com as tomadas de decisão aprimorando suas tendências de negócios, garantindo uma efetiva e eficiente aplicação de recursos, alinhada com as metas da organização.

Assim, o contador é imprescindível na organização, pois sua função é fornecer informações aos usuários internos e externos da empresa, apoiando estratégias, traçando planos para alcançar metas que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da entidade. Por fim, para se alcançar o sucesso, faz-se necessário um profissional contábil capacitado, que possua ampla visão, flexível, ágil, comprometido, organizado, produtivo e que tenha

conhecimento dos avanços tecnológicos, estando sempre preparado para enfrentar desafios em um cenário altamente competitivo, onde junto à Administração levem as empresas ao sucesso. (Ferreira, C.R.; Oliveira, A.S.R., 2023).

4. CONCLUSÃO

Cada profissional possui suas regulamentações e obrigações. Cada qual suas experiências e conhecimentos. Mas quando falamos da necessidade de entendimento entre a administração e a contabilidade, entendemos que não se deve se isolar e deixar de se relacionar com os demais setores da empresa. Muitos fatores atuais, principalmente a tecnologia, nos obrigada a ir atrás do conhecimento necessário para alavancar os negócios, se mantendo vivo no mercado.

Destaco, portanto, a importância da conexão entre a administração e contador. Sendo a primeira a conclusão final do trabalho da segunda, ou seja, o contador precisa estar a par das leis e obrigações vigentes, não se esquecendo de seguir o Código Civil Brasileiro. E por consequência, o administrador precisa demandar sabedoria, conhecimento, ética e coerência em suas tomadas de decisões, onde as informações repassadas pelo contador são de extrema relevância para se planejar no presente e futuro da organização.

Concluo portanto, registrando minha satisfação em desenvolver o tema escolhido, destacando as principais informações que o contador fornece aos administradores para uma melhor gestão da empresa, seja ela pequena, média ou grande. Independente do ramo, a contabilidade deve estar em destaque nos momentos de decisões. Levarei comigo o conhecimento aperfeiçoado, seja qual for o tipo de empresa, segmentação ou tamanho.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcelo Cardoso de et al. **Estrutura e análise das demonstrações financeiras**. Campinas: Alínea, 2013.

Bertoni, A; Silva, L.F.G.; Rossetti, L.; Santos P. **A Importância Da Contabilidade Nas Micros E Pequenas Empresas**. Acesso Em 10 De Novembro De 2023 Disponível Em: <https://Ric.Cps.Sp.Gov.Br/Bitstream/123456789/14386/1/ARTIGO%20A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20CONTABILIDADE%20NAS%20MICRO%20E%20PEQUENAS%20EMPRESAS.Pdf>

Botelho, L. L. R.; Cunha, C. C. A.; Macedo, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e sociedade [Internet]. 2011[acesso em 2022 out 04]; 5(11):121-36. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>

Cardoso, J. L.; De Souza, M.A.; Almeida, L.B. **Perfil do Contador na Atualidade: Um Estudo Exploratório**. Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, vol. 3, núm. 3, setembro-dezembro, 2006, pp. 275-284. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil. Acesso em 18 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3372/337228630007.pdf>

Candido, M. F. **A Influência da Contabilidade na Administração: uma Análise na Utilização de Jogos de Empresas**. IX SEgeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade, 2012.

Diniz, N. **Análise Das Demonstrações Financeiras**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

DRUCKER, Peter F. **O Melhor De Peter Drucker: A Administração**. 7ª Ed. São Paulo: Nobel, 2004.

Ferreira, C.R.; Oliveira, A.S.R. **A Evolução Da Contabilidade No Brasil E Suas Informações**. UniEvangélica. 2023.

Madruga, S.R. Colossi, N. Biazus, C.A. **Funções E Competências Gerenciais Do Contador.** Revista De Administração Da Universidade Federal De Santa Maria, Vol. 9, Núm. 2, Pp. 182-191, 2016. Acesso Em 20 De Outubro De 2023. Disponível Em: <https://www.redalyc.org/journal/2734/273445843001/html/>

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J.C.; FAHL, A.C. **Contabilidade financeira.** Valinhos: Anhanguera Publicações Ltda., 2011.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução À Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARION, J.C. **Análise das Demonstrações Contábeis Contabilidade Empresarial.** 07ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Marion, J. C. **Contabilidade Empresarial.** 17ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATARAZZO, Dante Carmine. **A Análise Financeira De Balanços.** 5º Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

Londero, B. A.; Peres, P.; Charão, R. **A contabilidade na administração de empresas.** Revista Eletrônica de Contabilidade, Edição Especial do 1o Simpósio de Iniciação Científica dos Cursos de Ciências Contábeis de Santa Maria, pp. 52-62, jul. 2006.

Iudícibus, S. **Introdução À Teoria Da Contabilidade: Para Graduação.** 6. Ed. Rio De Janeiro, 2017.

Oliveira, Ricardo De Linica. **Balanço Patrimonial E Seus Indicadores.** Anhanguera, 2018. Acesso em 17 de outubro de 2023. Disponível em:

<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/24999/1/RICARDO%20DE%20LIVIA%20OLIVEIRA.pdf>

Passos, Q.C. **A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas.** UFRGS, 2010. Acesso em 06 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25741>

Padoveze, C. L. Manual De Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória E Intermediária. 10.Ed. Rio De Janeiro: Atlas, 2016.

Ribeiro, O. M. **Estrutura e análise de balanços fácil.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Ribeiro, M. S. **Gestão Estratégica: Integrando Contabilidade e Administração.** 3ª ed. São Paulo: Editora Estratégia, 2015.

Ribeiro, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil/Osni Moura Ribeiro.** - 29.Ed. - São Paulo: Saraiva, 2013.

Rother, E. **Sistematic literature review versus narrative review.** Acta Paul. Enferm. 2007
Acesso em 10 de agosto de 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/en_a01v20n2.pdf

Troian, G. R.; Assumpção, G. F. B.; Cardoso, M. P. C.; Santos, T. S. **A importância da contabilidade nas organizações.** XII Jornada Científica da UNIVEL, 28-29 out. 2014, UNIVEL – CPE – Cascavel – PR.

Santos, Flávia Costa. **A Contabilidade Na Era Digital.** Anuário De Produções Acadêmico-Científicas Dos Discentes Da Faculdade Araguaia, 2014.

SILVA, J. A. **Análise Financeira das Empresas.** 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade Financeira, introdução aos conceitos métodos e aplicações.** Cengage Learning. 2012

ANEXO A

DIRETRIZES PARA A SUBMISSÃO DE ARTIGOS DA REVISTA CIENTÍFICA FUNVIC

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Durante o preenchimento cadastral, o nome completo de cada autor e respectiva afiliação institucional devem ser inseridos nos campos adequados e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Exatas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento implica em recusa da submissão. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa, a obediência às normas da Revista e a originalidade do artigo são de total responsabilidade dos autores. O não atendimento a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

O número máximo é de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser redigidos em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 cm, justificado.** Devem ser utilizadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras (gráficos, imagens, desenhos, fluxogramas e esquemas) deverão apresentar boa nitidez, estar em formato JPEG, com resolução de 800dpi e com tamanho de 15cm x 10cm. As figuras deverão ser enumeradas consecutivamente em algarismos arábicos, encabeçadas pelas respectivas legendas; as fontes, logo abaixo das mesmas, com fonte de tamanho 11 e espaçamento simples.

Tabelas e Quadros deverão ser enumeradas consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelos respectivos títulos, com fonte de tamanho 11 e espaçamento simples.

As citações deverão aparecer ao longo do texto, conforme Normas da ABNT (NBR 10520, 2002), seguidas pelo ano de publicação, cujas chamadas podem ser pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou pelo título. As citações podem ser incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com tamanho 11, com espaçamento entre linhas simples e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultâneos devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses e dissertações, quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico, devem ser dos **últimos três anos**; obrigatoriamente indicando o **link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES ou das universidades onde esses documentos foram publicados. Não serão aceitas Monografias de Especialização como referência.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados, quando citados pela primeira vez. Deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades.

Palavras estrangeiras devem ser evitadas, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centralizado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras.

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centralizado. Versão do título em português.

Autor(es): o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço simples, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivos, métodos, resultados, discussão e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos, equações, diagramas, fórmulas e contrações que não sejam de uso corrente.

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract: tradução literal do resumo, com formatação idêntica à do resumo.

Keywords: tradução literal das Palavras-chave em Português.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos correlatos e suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativa na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão ser apresentados em quadros, tabelas ou figuras, não podendo ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve confrontá-los com a literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; indicar, quando necessário, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas a partir da experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Deve expressar de forma lógica e objetiva o que foi demonstrado com a pesquisa.

Agradecimentos (opcionais): O autor pode agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre referencias. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2002). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN. E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas atuais e de interesse. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes discussões dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (opcional) e referências.

Artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Autorizamos a cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Claudio Augusto Kelly; Débora
Soares Valério Patrocínio.

Pindamonhangaba, 27 de novembro 2023.